

PROJETO

EMBARCA MARAJÓ

Navegando na maré da sustentabilidade

EDIÇÃO II - 2017

Redação: Rodrigo Cabral.

Edição e revisão: Ruth Corrêa e Lucas Filho.

Fotos: Acervo Projeto Embarca Marajó

Projeto Gráfico: Libra Design

Diagramação: Luciano Silva - RL2 Design



O sol se põe no horizonte marajoara.

Marajó rumo à sustentabilidade

*É preciso concentrar esforços
para remar junto, rumo a
resultados que possam gerar
valor compartilhado*

Quando se busca a sustentabilidade, não basta apenas seguir a maré. É preciso concentrar esforços para remar junto, rumo a resultados que possam gerar valor compartilhado. Foi assim que nasceu o “Embarca Marajó: navegando na maré da sustentabilidade”, projeto realizado pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), o Instituto Vitória Régia (IVR) e o Instituto Peabiru, em parceria com o Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Marajó (CODETEM) e da Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó (AMAM). As ações foram desenvolvidas com apoio financeiro do Fundo Socioambiental da Caixa e contrapartida do Fundo Vale.

Nesta edição, conheça as principais realizações do projeto, finalizado no ritmo do carimbó, no dia 24 de agosto, em Belém, com a participação de mais de 100 marajoaras que vivem os desafios e as alegrias de tornar o Marajó um arquipélago sustentável.

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO FINANCEIRO





CARTA

O projeto Embarca Marajó encerrou com uma carta assinada por 42 organizações sociais do arquipélago paraense. Entre os pontos destacados estão:

- ▶ Favorecer espaços de controle social e diálogo intersectorial acerca das ações previstas e em execução do “Plano Marajó” e do “Pará 2030”.
- ▶ Discutir e analisar criticamente os grandes projetos voltados ao Marajó.
- ▶ Favorecer cada vez mais a construção do conhecimento local e territorial, por meio de articulações voltadas à capacitação e formação nas dimensões social, política e técnica.

ACESSE A CARTA
COMPLETA AQUI:
<http://bit.ly/2fksfLB>

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS

- ▶ Assessoria técnica para o fortalecimento da gestão dos recursos naturais;
- ▶ Assessoria técnica em gestão de 4 fundos florestais solidários;
- ▶ Implementação de 2 bancos comunitários;
- ▶ Fortalecimento da governança local;
- ▶ Fortalecimento de organizações comunitárias;
- ▶ Assessoria técnica na área de gestão para uma organização da sociedade civil e cooperativa de produtores;
- ▶ Assessoria técnica em comercialização e marketing para 4 empreendimentos econômicos solidários;
- ▶ Realização de mostras de cinema em 6 municípios.

AÇÕES COMUNITÁRIAS PARA INSPIRAR O MUNDO

Nesses mais de dois anos de idas e vindas pelos rios que banham a ilha do Marajó, não foi difícil se encantar com a natureza do cenário ribeirinho. Ainda mais encantador é perceber a mudança do cenário social de algumas comunidades, que passaram a ser protagonistas de microrrevoluções a partir do desenvolvimento de uma economia solidária e de práticas de produção sustentável.

Centros DIBOA

O projeto articulou a formação de Centros de Difusão de Boas Práticas Socioprodutivas (Centros DIBOA), que estabeleceram processos de intercâmbio entre os agroextrativistas de Curralinho, Melgaço, Breves, Ba-

gre, Portel, Soure, Salvaterra, Muaná e São Sebastião da Boa Vista, sobre suas atividades voltadas às cadeias da sociobiodiversidade de açaí, andiroba e camarão regional, tendo em Curralinho e Salvaterra, pelas suas boas experiências nessas cadeias, a sede dos eventos.

A partir dessa troca de informações, foi criada uma rede de produtores agroextrativistas, inspirada na experiência compartilhada pela Cooperativa dos Extrativistas Marinhos e Florestais da Ilha do Marajó (COOPEMAFLIMA), de Salvaterra. A rede engloba produtores de quatro municípios conectados pelos centros DIBOA, Curralinho, Soure, Portel e Salvaterra, que, juntos, terão maior facilidade para acessar o mercado formal e, ainda, poderão comercializar um volume maior de óleos vegetais.

A interlocução entre as associações também possibilitou que fossem aperfeiçoadas as experiências das comunidades com a gestão de fundos solidários, como a melhoria dos processos de administração com vistas à potencialização dos benefícios coletivos e até mesmo implementação de fundos onde não havia esta experiência.



Oficina de Captação de Recursos - Centros DIBOA, Salvaterra (PA)

“Com o planejamento estratégico, o Marajó pode se munir de ferramentas para que as ações no território tenham começo, meio e fim. Refletir e estabelecer metas é importantíssimo, por isso que o curso para gestores se mostra tão relevante.”

Alice Acioli, representante do GIGOVBE/Caixa Econômica Federal.

CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS

O Embarca Marajó realizou um curso específico para gestores públicos municipais, no qual foram compartilhadas informações sobre instrumentos para o Planejamento Estratégico Sustentável, incorporando técnicas de diagnóstico e planejamento participativo, entre outros temas pertinentes à gestão pública. A iniciativa obteve importantes resultados, como a realização de um diagnóstico territorial com aspectos socioambientais de sete municípios da região e um plano de ação estratégico para o Marajó, contemplando as dimensões social, econômica, ambiental, institucional e cultural.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA MARAJOARA

O Embarca Marajó apoiou a produção do filme “Marajó Mulher”, que busca retratar a vida das mulheres extrativistas da região a partir do ponto de vista do próprio marajoara. O filme foi exibido em seis municípios do território, no I Festival de Cinema do Marajó. Tanto o filme como o festival foram produzidos por uma organização local, a Associação Dalcídio Jurandir, em parceria com o Instituto Peabiru.

“Nós vivemos nesse lugar e dele tiramos a nossa sobrevivência, de forma que ele possa estar aqui para a subsistência dos nossos filhos. Todas as vezes que, ilegalmente, retiram madeira da nossa floresta, estão levando não só os nossos recursos, mas um pouco do nosso futuro também.”

Marcilei Barbosa, comunitário do município de Curralinho.

“Aprendi que o manejo nos dá a possibilidade de ter mais controle sobre os recursos naturais do nosso território, e que isso contribui para que possamos diminuir os danos ambientais ao Marajó e à Amazônia.”

Maria Santana, comunitária da gleba Acangatá, no município de Portel.



Curso de Capacitação de Gestores Públicos. Belém (PA).



Exibição do filme “Marajó Mulher”. Soure (PA)

CONTINUA ►►

PROJETO

EMBARCA MARAJÓ

Navegando na maré da sustentabilidade



Paisagem marajoara no Rio Acuti Pereira, Portel (PA).

Fundos Solidários

Visando contribuir para autonomia das comunidades no processo de desenvolvimento local solidário e sustentável...

O Embarca Marajó identificou e apoiou o fortalecimento de quatro fundos solidários em Currallinho, Soure e Portel. O projeto realizou formação e assessoria técnica em gestão administrativa e organizacional, ajudando a construir ou aperfeiçoar regimentos internos e mecanismos de controle, por exemplo.

Em Currallinho, foram apoiados dois fundos distintos, ambos ligados à cadeia produtiva do açaí. Em uma dinâmica simples, a cada safra, os produtores doam um percentual da venda para a movimentação dos fundos. Ao longo do rio Canaticu, na comunidade Sagrada Família, a arrecadação está sendo investida na construção de portos com estrutura de armazenamento para aprimorar o escoamento da produção.

Já a comunidade Sagrado Coração de Jesus aplicou parte dos recursos do fundo para implantar uma mercearia comunitária, frente ao difícil acesso da região a produtos alimentícios industrializados e outros artigos de necessidade pessoal. Quem é associado tem desconto nos preços e a prerrogativa de pagar com sua produção de açaí. Além disso, o fundo gera recursos para as famílias associadas, possibilita pequenos financiamentos para a diversificação da produção e contribui para melhorar a infraestrutura da comunidade.

No município de Soure, o fundo solidário Arte Marajó, ligado à Associação dos Moradores do Bairro Pacoval, destina o recurso arrecadado à reposição de matéria-prima e a atividades de formações na área de artesanato e bombons regionais. Em Portel, o Fundo Solidário Açaí possui relevante influência para o uso sustentável dos recursos naturais, já que fortaleceu a cadeia produtiva do açaí na região e a sobreposição à lógica predatória da produção do palmito.

FUNDO SOLIDÁRIO AÇAÍ

Moradores da comunidade Santo Ezequiel Moreno, na gleba Acuti-Pereira, em Portel, protagonizam uma experiência inspiradora de economia solidária, que, em 2017, foi reconhecida como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil. Criado em 2010, o Fundo Solidário Açaí é um mecanismo colaborativo em que cada produtor doa R\$ 1 por lata de açaí comercializada durante a safra. Desde o início, a arrecadação era aplicada em benefícios coletivos, como a construção de uma ponte

de 690m ligando a várzea à terra firme. Com apoio técnico da equipe do projeto, a associação dos produtores locais melhorou os mecanismos de gestão do Fundo, dobrou o valor da contribuição e diversificou a aplicação dos recursos.



Latas de açaí sendo transportadas para comercialização.



“O banco para mim é tudo, ajudou muito, é um capital que gira na própria comunidade. As pessoas não vão para fora, o dinheiro fica aqui, a gente vende a nossa mercadoria, gera benefícios para todos. Melhorou cem por cento a nossa comunidade!”

Lúcia Bahia, dona de uma loja de variedades, na comunidade de São Miguel do Pracuúba.

“A produção do filme Marajó Mulher levou a nossa autoestima, como produtores culturais, lá em cima. O pessoal se encantou com o festival, pediram dicas para produzir cinema em todos os municípios que passamos, as pessoas se identificavam muito. Não podíamos imaginar aonde a gente chegou.”

Pedro Nicacio, Presidente da Associação Cultural Dalcício Jurandir, de Ponta de Pedras

“O processo de fortalecimento do Lupa Marajó proporcionou, além de todo um conhecimento e articulação no território, o fortalecimento de trabalhos que já vinham acontecendo no próprio município [Currallinho], como a organização do grupo de mulheres. Hoje pensamos ações articuladas e estruturadas para este grupo, com base nas técnicas de gestão aprendidas durante a incubação.”

Marília Tavares, membro da diretoria do Lupa Marajó, de Currallinho.

BANCOS COMUNITÁRIOS E MOEDAS SOCIAIS

O projeto assessorou a criação de dois bancos comunitários, proporcionando acesso a serviços bancários à população que vive distante dos centros com maior infraestrutura. Essas iniciativas também resultaram na criação de moedas sociais alternativas, que estabeleceram dinâmicas próprias para a economia local, garantindo descontos em estabelecimentos comerciais e abrindo possibilidades de empréstimos e financiamentos à comunidade. Em Muaná, distante 84km da capital do Estado, foi criado o Banco Comunitário e a moeda social Pracuúba. Em Currallinho, na comunidade Ponta Alegre, que fica às margens do rio Canaticu, foram instituídos o Banco Comunitário Canaticu e a moeda social Iacá, nome alusivo à lenda amazônica sobre a criação do açaí.

O primeiro banco comunitário do Marajó

Na comunidade de São Miguel do Pracuúba, em Muaná, nasceu o primeiro banco comunitário do Marajó, em abril de 2016. Fundado e gerido pela própria comunidade, com orientação técnica e administrativa do Embarca Marajó, o Banco Comunitário Pracuúba opera com serviços de crédito e a moeda social Pracuúba, aceita por 95% dos 150 empreendimentos locais. Em um ano de existência, realiza cerca de 1.400 transações bancárias por mês, com valor médio de R\$ 184.400,00. Além disso, 20% dos empreendimentos existentes na comunidade abriram suas portas por intermédio do banco comunitário. O Pracuúba atua como um correspondente Caixa Aqui, oferecendo serviços e produtos da Caixa. Isso significa que moradores locais podem fazer empréstimos tanto em reais quanto em moeda social, por exemplo.



Evento de lançamento do Banco Comunitário Rio Canaticu, Currallinho (PA)



Inauguração do primeiro banco comunitário no Marajó, Muaná (PA)

► FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

O Embarca Marajó realizou assessoramento técnico para o fortalecimento institucional de associações de comunidades tradicionais ligadas à produção florestal sustentável. Em Portel, cinco organizações foram estruturadas no âmbito legal e administrativo para tornarem-se aptas a acessar as políticas públicas de implementação de glebas estaduais e para a realização do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF).

CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Lideranças de organizações sociais do Marajó e técnicos de órgãos públicos foram capacitados sobre gestão de recursos naturais com ênfase no Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF). Com a abordagem de temas como “Organização Social, com foco no Associativismo e Cooperativismo”, “Licenciamento e Habilitação para o MFCF”, “Organização social e empreendedorismo florestal com ênfase na economia solidária”, o objetivo principal foi preparar



Conclusão do curso de Gestão de Recursos Naturais. Portel (PA)

essas lideranças para protagonizar diálogos e incidir em políticas públicas voltadas à produção florestal sustentável.

COMITÊ DE GOVERNANÇA FLORESTAL

O projeto apoiou o fortalecimento do Comitê de Governança Florestal de Portel, um fórum de diálogo local que reúne 16 instituições para fomentar a agenda florestal no município, no que diz respeito às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável das glebas estaduais. Foram realizadas ações de capacitação e de articulação com políticas públicas, além do apoio à interlocução com órgãos estaduais, como o Instituto de Terras do Pará, o Ideflor-Bio e o Ministério Público Estadual.

DESENVOLVIMENTO COMERCIAL

Quatro empreendimentos econômicos solidários receberam formação e assessoria voltadas para alavancar a comercialização de seus produtos e serviços, sendo um no município de São Sebastião de Boa Vista, que produz açaí in natura, geleia e barra de cereal; dois em Soure, que atuam com turismo comunitário, gastronomia e artesanato; e um em Salvaterra, que beneficia sementes regionais para a extração de óleos destinados, principalmente, ao uso cosmético. Todos receberam formação específica sobre mercado, planejamento, vendas, design e marketing, que resultou na elaboração de planos de comercialização direcionados especificamente para cada atividade, bem como na produção de rótulos, cartões de visita e outros produtos de identidade visual. ■



Assessoramento na comunidade Flor do Lago. Melgaço (PA)



Participantes da Semana Amazônica dos Fundos Solidários. Belém (PA).